

Álvaro de Campos

**O sono que desce sobre mim,**

O sono que desce sobre mim,  
O sono mental que desce fisicamente sobre mim,  
O sono universal que desce individualmente sobre mim —  
Esse sono  
Parecerá aos outros o sono de dormir,  
O sono da vontade de dormir,  
O sono de ser sono.

Mas é mais, mais de dentro, mais de cima:  
É o sono da soma de todas as desilusões,  
É o sono da síntese de todas as desesperanças,  
É o sono de haver mundo comigo lá dentro  
Sem que eu houvesse contribuído em nada para isso.

O sono que desce sobre mim  
É contudo como todos os sonos.  
O cansaço tem ao menos brandura,  
O abatimento tem ao menos sossego,  
A rendição é ao menos o fim do esforço,  
O fim é ao menos o já não haver que esperar.

Há um som de abrir uma janela,  
Viro indiferente a cabeça para a esquerda  
Por sobre o ombro que a sente,  
Olho pela janela entreaberta:  
A rapariga do segundo-andar de defronte  
Debruça-se com os olhos azuis à procura de alguém.  
De quem?,  
Pergunta a minha indiferença.  
E tudo isso é sono.

Meu Deus, tanto sono!...

28-8-1935

**Poesias de Álvaro de Campos.** Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993): 82.